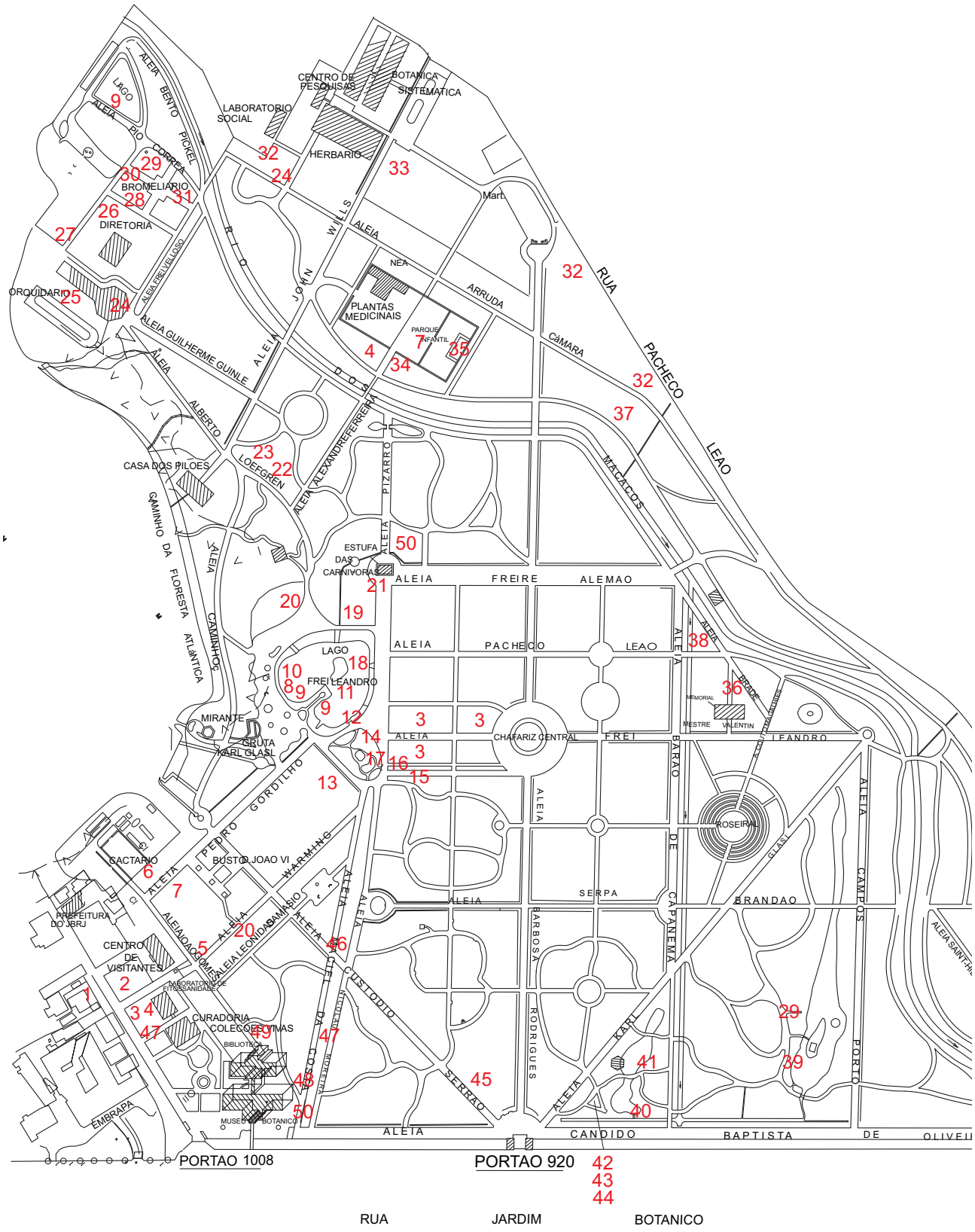
CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Junho 2015

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental



CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Junho 2015

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental

Floração

1. Um caquizeiro decora a AAJB com seus belos frutos vermelhos, despertando a atenção dos visitantes e fazendo a alegria de diversos pássaros.

Caqui (*Diospyrus kaki*)

Diospyrus kaki - **caqui** - Família: *Ebenaceae.* Distribuição geográfica: China e Japão. O nome **dióspiri** (*Diospyrus*) tem origem no grego *dióspuron*, significa "alimento de Zeus" e caqui vem do japonês *kaki*. Está entre as plantas mais antigas de cultivo, conhecido o seu uso na China há mais de 2.000 anos. Em algumas comunidades rurais chinesas a fruta é considerada com poder místico que pode resolver dores de cabeça, nas costas e nos pés. As primeiras variedades de caqui doce foram trazidas por imigrantes japoneses em 1916. É cultivada principalmente no Sul do Brasil em climas mais amenos e frios. A fruta possui grande valor nutritivo, contendo vitaminas e sais minerais e indicada para muitos usos medicinais.

2. *Thumbergia erecta*. Ao lado do pequeno lago das tartarugas está florido o **manto-do-rei** de flores brancas– Família: Acanthaceae- Distribuição geográfica: África Ocidental Tropical- Arbusto de 2 a 2,5 m de altura, ereto, muito ramificado, com brotações delicadas, as folhas são simples, pequenas, ovaladas de cor verde-escuro. As flores são brancas ou de coloração azul-violeta e o interior amarelo-forte. Florescem quase o ano todo, de grande atrativo para beija-flores, borboletas e mamangabas. Cápsulas são espessas, coriáceas, esféricas.

3. *Brunfelsia grandiflora* - Enfeitando o Arboreto, dispersos em vários locais, estão os **manacás de flores grandes**. Família: *Solanacea.* Distribuição geográfica: Venezuela à Bolívia, Brasil e Caribe. Arbusto persistente, de ramificação esparsa, com 3m de altura. As flores são semelhantes as da *Brunfelsia uniflora* (**manacá de cheiro**) abrem na cor violeta, se tornam lilases e depois brancas, porém são maiores e isentas de perfume. Devido a esta transformação são também conhecidas como "ontem, hoje e amanhã". Esta planta é usada por curandeiros indígenas como aditivo para a ayahuasca, compostos psicoativos são encontrados nas folhas, caules e raízes. Também é importante para a cerimônia ritual e observâncias mágicas e religiosas. Nas tribos amazônicas é empregada como planta medicinal para tratar a febre, artrite, sintomas de sífilis, febre amarela, picada de cobra e de outros insetos. Ajuda a regular a pressão sanguínea e possui propriedades anti-inflamatórias. Pesquisas recentes indicam que podem ser útil para as pessoas que sofrem de pressão e ansiedade. O nome do gênero Brunfelsia é uma homenagem ao médico, botânico e teólogo alemão Otto Brunfelds (1480-1543).

Manacá de flores grandes (*Brunfelsia granfiflora*)

4. *Manikara achras* – Antes da bilheteria encontra-se o **sapotizeiro** que está frutificando. Muito encontrado nas regiões Norte e Nordeste. Árvore cujo porte varia de 6 a 15 metros de altura, de copa frondosa e ovalada com folhas verde-escuras. Tem sua origem nas terras mexicanas e nas Ilhas da América Central. Era conhecida pelos Maias e Astecas que o chamavam de "tzapoti" devido ao látex extraído da árvore. Este látex é utilizado na fabricação da goma de mascar (chiclete). Acredita-se que tenha chegado ao Brasil no final do séc. XVII, ainda no período colonial. Relatam os historiadores que era o fruto preferido de D. João VI. A casca do fruto é castanha, fina, seca e áspera. É consumido ao natural e também utilizado na produção de geleias, compotas, sucos e sorvetes. Há um outro exemplar na entrada do Play.

5. *Caryocar macrocarpa* - Assim que entramos no Parque, apreciamos o solo decorado por um belo tapete rosado da **pequiarana-da-várzea.** Família: *Caryocaraceae.* Distribuição geográfica: Região Amazônica, Estados de Amazonas, Pará e Amapá, nas matas periodicamente alagadas. Outros nomes: **pequiarana-do- igarapé**, **pequiá-bravo**, **petiá**, **vinagreira**. Árvore de grande porte de 20 a 35 m de altura, copa arredondada e ampla, tronco ereto e sulcado de 80cm a 1m de diâmetro, com casca grossa. Folhas opostas e longo-pecioladas, quando esmagadas são usadas pelos nativos como sabão. A inflorescência é na extremidade dos ramos com flores branco-amare-

ladas, de estames vistosos róseos de 2,5 cm de comprimento, quando caem ao solo formam um belo tapete rosado. O fruto, com casca lisa, tem uma coloração verde-brilhante, contendo uma única semente espinhosa, é comestível. Seu pericarpo é empregado como veneno para os peixes na Região do Rio Negro. O nome pequiarana deriva do tupi e significa "semelhante ao pequi". A madeira resistente ao apodrecimento e ao ataque dos cupins é utilizada na construção civil e naval, rodas de moinho, carroçaria, dormentes, esteios, estacas marítimas etc.

6. *Ipomoea horsfalliae.* Em frente ao Jardim Sensorial, próxima do muro, está florida a **ipoméia-rubra**, **trepadeira-cardeal**, **princesa-dos-cipós** e **glória-das-manhãs**, da família *Convolvulaceae*. Distribuição geográfica: Índias Orientais e Indonésia. Trepadeira semi-lenhosa e volúvel, com folhas palmadas verde-escuro brilhante e belas flores delicadas, de cor vistosa vermelho-bordô, de consistência cerosa e muito atrativa para beija-flores, abelhas e borboletas.

Ipoméia-rubra (*Ipomoea horsfalliae*)

7. *Crescentia cujete* – Logo em frente o **cuité** ou **coité** está florescendo e frutificando. Coité vem do tupi e significa "vasilha ou panela", também chamada **cuia-de-árvore**. Família: *Bignoniaceae.* Distribuição geográfica: América Central e sua dispersão atinge a região Norte do Brasil, chegando ao Estado do Pará e Maranhão. Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos, conhecidos também como cuias, são usados como vasilhames utilitários pelas populações indígenas e pelos nossos caboclos. Também são aproveitados como instrumentos musicais. Há outro exemplar no Jardim Sensorial e no Play.

8. *Aeschynomene elaphroxylon.* No Lago Frei Leandro encontra-se a **madeira de balsa.** Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Etiópia, Sudan, Gana, Nigéria e Zimbábue. Pequena árvore de até 9 m cresce em solos encharcados, rios, lagos e pântanos. As flores são amarelo-alaranjadas, os frutos são em espiral, as sementes castanho-escuro arroxeadas têm a forma de rim, as folhas misturadas a outras plantas são empregadas no tratamento de reumatismo e também no tratamento de pele. Utilizam as hastes para pesca, no fabrico de sandálias e como combustível e forragem. A madeira pálida e muito leve serve para a construção de balsas, canoas, jangadas e no fabrico de móveis.

Madeira de balsa (*Aeschynomene elaphroxylon*)

9. *Victoria amazonica* - Ainda no lago Frei Leandro e também no lago da Restinga há as belas flores brancas da **vitória-régia**, a medida que envelhecem tornam-se cor de rosa, pertencem à família *Nymphaeacea.* Distribuição geográfica, Brasil, Bolívia e Guianas. O nome Vitória-Régia homenageia a Rainha Vitória. O explorador e viajante Sir Robert Schomburg, de origem prussiana, em viagem pela Guiana inglesa, teve sua atenção despertada pelo que chamou de "maravilha da natureza". Anos mais tarde chegaram a Kew, na Inglaterra, sementes desta "maravilha vegetal". Elas germinaram, suas imensas folhas se desenvolveram, mas suas flores não apareciam. O jardineiro Joseph Paxton prontificou-se a tentar fazê-la florir em Chatsworth. Fez construir um grande tanque aquecido e iluminado como nos trópicos. Conseguiu reproduzir uma leve correnteza d´água semelhante ao rio nativo. Passado dois meses, começaram a surgir as folhas, medindo, cada uma, 1m de diâmetro e mais de 3m de circunferência. Após uma interminável espera deu-se o milagre. A vitória-régia floresceu pela primeira vez em oito de novembro de 1849. Paxton levou para a rainha Vitória uma grande flor acompanhada de uma das folhas gigantes, que ficou fascinada com o presente.

Vitória-Régia (*Victoria amazonica*)

Temos a nossa lenda desta belíssima planta. Os pajés tupis-guaranis, senhores dos segredos da natureza, contavam que, no começo do mundo, toda vez que a lua se escondia no horizonte, parecendo descer a encosta das serras, ia viver com suas virgens prediletas. Naiá, filha do venerável chefe e princesa da tribo, ficou muito impressionada com a história. Altas horas da noite, quando todos dormiam e a lua andava pelo lado do horizonte, galgava as montanhas para encontrar a lua. Contavam também os velhos adivinhos que a deusa Lua, quando gostava de uma jovem, transformava em luz toda a pureza contida

em seu corpo. Depois, conduzia essa luz para as mais elevadas nuvens, onde ela se tornava estrela. Assim explicavam o surgimento das estrelas. Naiá querendo ser transformada em estrela subia as colinas perseguindo a lua. Mas, a cada colina ultrapassada, já a deusa se debruçava sobre outra, cada vez mais fascinante e fugidia. Essa busca contínua foi definhando a moça. Não havia filtros nem sortilégios dos pajés que conseguissem curá-la. A tribo acreditava que o astro acabaria indo ao encontro de Naiá. E assim vivia a jovem a vagar nas noites enluaradas, ferindo-se nas pedras, aos soluços. Certa vez, quando viu no espelho de um lago a imagem branca da lua, faiscando luz, atirou-se à água. Durante semanas a gente da tribo procurou-a inutilmente, nas selvas vizinhas. No entanto, a lua, que gerava as águas, os peixes e as plantas aquáticas, quis recompensar o sacrifício da jovem virgem. Recusando-se a colocá-la no firmamento, fê-la estrela das águas, transformando-a em flor. E fez nascer do corpo branco da infeliz Naiá uma misteriosa planta, na qual a imensa candura do espírito da jovem desabrochou numa grande flor perfumada. Depois, estirou quanto pôde a palma das folhas, para que ela recebesse melhor os afagos da sua luz. Por isso, à noite, Naiá desnuda-se para receber, nas águas mansas, os beijos do luar. Era assim que os índios explicavam a origem da vitória-régia.

Vitória-Régia (*Victoria amazonica*)

10. *Thalia geniculata* - Ainda no Lago está a **bandeira-fogo.** Família: *Marantaceae.* Distribuição geográfica: Sudeste dos Estados Unidos, México, América Central e do Sul. Cresce em áreas úmidas, em pântanos, margens de lagos, barragens e lagoas. Cresce até 3 metros de altura. Conhecida por outros nomes como **fogo-bandeira**, **bandeira jacaré**, **araruta**, **cana de água gigante**. Encontra-se também no Lago da Restinga.

Bandeira-fogo (*Thalia geniculata*)

11/12. *Nymphaea lótus* e *Nymphaea rubra* complementam a ornamentação do Lago com suas lindas flores as duas **ninféias**: a *Nymphaea lótus* ou **lírio d´água**, flores brancas e a *Nymphaea rubra* com flores vermelhas. Família: *Nymphaenaceae*. Distribuição geográfica: Índia. As ninféias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim *nympha*, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.

13. Próximo do Cômoro está o *Diallium guineense* – **jitaí**, **veludo**. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: África, encontrado nas florestas de savana densa e matas ciliares. Conhecida também como veludo de tamarindo. Árvore que atinge 30m de altura, com casca lisa e cinza. As flores, em cachos, são pequeninas de cor branco-creme. Os frutos são preto-aveludados, comestíveis, com sabor de tamarindo. Na Tailândia são usados como alimento doce, revestidos de açúcar e temperado com chili. Em Gana as folhas, com gosto amargo, fazem parte de um prato especial. As cascas e folhas têm propriedades medicinais, antimicrobianas. A madeira é densa, dura e compacta com cerne castanho-avermelhado, empregada na construção de casas e pavimentação. O nome específico significa "da Guiné". A fruta , uma vez que flutua, é transportada pelas correntes marítimas, podendo ocorrer a dispersão a longas distâncias.

Jitaí (*Diallium guineese*)

14. *Rhododendron simsii* - As **azaleias** estão iniciando a floração. Família: *Ericaceae*. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de **rosa-dos-alpes**, **azaléia-tocha** e **azaléia-belga**. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna,

quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson, o Chinês, passou 12 anos na China, à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

15. *Maripa violaceae* – **murucuarana.** Está florida na pérgula próxima do Cômoro. Família: *Convolvulaceae.* Distribuição geográfica: Guiana Oriental, Suriname, Guiana francesa, Brasil, Amazonas e Pará, de terra firme, encontrada na areia úmida da floresta virgem, nos igapós e capoeiras. Conhecida também como **murucuia-rana** e **maracujá-rana**. Trepadeira com casca acinzentada, folhas elípticas, inflorescências terminais de flores grandes e vistosas com bela cor violeta para azul-escuro. Frutos com casca rugosa de cor castanha.

Murucuarana (*Maripa violaceae*)

16. *Archontophoenix alexandrae* - **palmeira-da-rainha**. Em frente ao cômoro há um belo conjunto de palmeiras da família *Palmaceae*, também conhecidas como **palmeiras-australianas** e **palmeiras-beatriz**. Distribuição geográfica: Austrália, de porte elevado e elegante, possuem crescimento rápido. Crescem em floresta litorânea, preferindo solo úmido, seu palmito é comestível. Extremamente ornamental por ocasião das inflorescências com flores branco-cremes mescladas aos pequenos frutinhos vermelho-brilhantes que fazem a festa dos tucanos. É sempre um belo espetáculo vê-los se deliciando com os pequeninos frutos.

17. *Clerodendron ugandense* - A **borboleta azul** está florida. Família: *Verbenaceae.* Distribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5 a 2m de altura. As folhas são verde-brilhantes e as flores delicadas tem parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mamangava.

18. *Nymphaea rubra* - encontramos ainda do outro lado do Lago a **ninféia rubra** com flores cor de rosa.

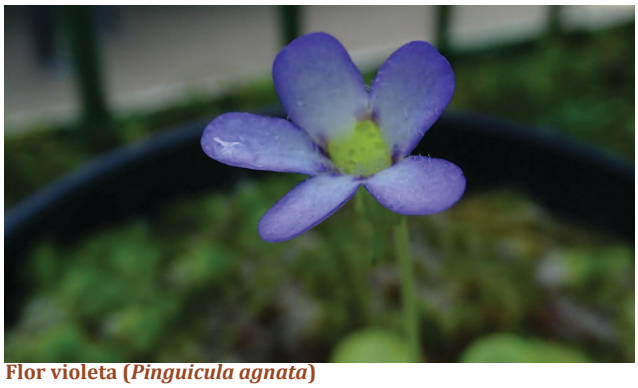
Ninféia rubra (*Nymphaea rubra*)

19. *Spathiphyllum cannifolium* - **lírio-da-paz.** Família: *Araceae.* Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos lírios-da-paz, que parecem transmitir paz com sua inflorescência branca, encontram-se em diversos locais, principalmente próximos e nas margens do Lago do Pescador. Devido ao seu perfume são utilizados pelos índios para aromatizar tabaco.

20. *Camoensia máxima.* Logo após a entrada do Parque há uma extensa pérgula com uma belíssima trepadeira, a **camoensia**. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Golfo de Guiné, África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também em outra pérgula após o Lago Frei Leandro.

Camoensia (*Camoensia máxima*)

21. *Pinguicula agnata* – **flor violeta**. Planta insetívora. Família: *Lentibulariaceae.* Distribuição geográfica: México.



Flor violeta (*Pinguicula agnata*)

22. Próxima da Casa dos Pilões encontra-se florida a *Stifftia crysantha* - **rabo-de-cutia**. Família: *Asteraceae*. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, da Bahia, Rio de Janeiro, até São Paulo. Conhecida também como **diadema**, **pompom-amarelo**, **pincel**, **esponja** e **flor-da-amizade**. Arvoreta de 3 a 5m de altura, de tronco e caule lenhoso, a madeira é leve, mole, de baixa durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes. As flores são como pompons nas tonalidades amarelo-laranja, que assim permanecem durante por longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte, frescas e depois secas, aproveitadas para arranjos decorativos.

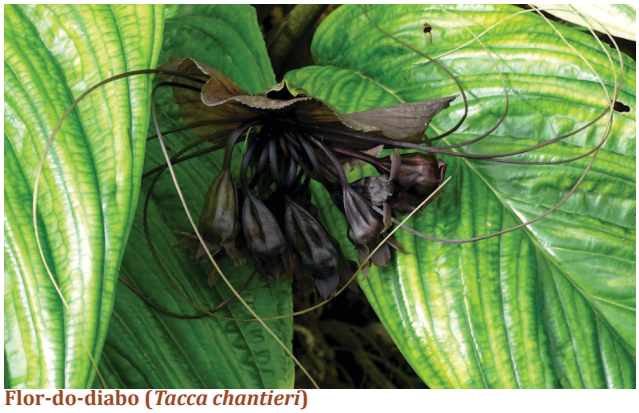
23. Próxima encontramos a *Tithonia diversifolia* - **girassol mexicano.** Família: *Asteraceae.* Distribuição geográfica: México e América Central. Planta que pode atingir 3m de altura com vistosa inflorescência amarela semelhante ao girassol. Introduzida no Brasil pode ser encontrada ao longo das rodovias e em terrenos baldios, sendo considerada planta invasora. Possui também propriedades medicinais.

Girassol mexicano (*Tithonia diversifolia*)

24. *Xiphidium caeruleum* - **xifidio.** Dentro do Orquidário podemos apreciar as suas delicadas flores brancas. Família: *Haemodoraceae.* Distribuição geográfica: Sul do México e América do Sul, é encontrada na floresta amazônica, principalmente em áreas mais úmidas como bordas de igarapés. Planta perene de pequeno porte está dispersa em alguns locais do Arboreto.

Xifídio (*Xiphidium caeruleum*)

25. Encontramos florida a exótica *Tacca chantieri* - **flor-do-diabo** ou **flor-morcego**. Nativa da Malásia é uma flor extraordinária, de aspecto inusitado, de cor roxa bem escura, aproximando-se do preto. As pétalas principais assemelham-se às asas dos morcegos, os longos filamentos ao seu redor, que saem de dentro da folha, podem atingir 20 cm de comprimento. Floresce várias vezes ao ano.



Flor-do-diabo (*Tacca chantieri*)

26. Próxima do Bromeliário está a *Cortaderia selloana* - **capim dos pampas.** Família: *Poaceae.* Distribuição geográfica: Sul do Brasil e Argentina. No jardim da Presidência desperta a atenção um conjunto muito decorativo do **capim-dos-pampas**, **plumas** ou **flechas**, as inflorescências são na forma de plumas brancas. Há uma espécie mais rara de plumas cor-de-rosa. São também aproveitadas para arranjos ornamentais.

27. *Byrsonima coryaceae* - Atrás do Prédio da Presidência encontramos inúmeros frutinhos amarelos esparramados pelo chão caídos de uma árvore alta conhecida como **murici-arbóreo** ou **muricí-do-campo**, nativa do Cerrado do Brasil Central. Estes frutos são muito disputados pela fauna.

Murici-do-campo (*Byrsonima coryaceae*)

28. No jardim do Bromeliário está florida a bromélia *Pitcairnia sp.* Distribuição geográfica: Brasil, Colômbia e Peru.

Bromélia Pitcairnia sp.

29. Atrás do Bromeliário está a *Clusia lanceolata* - **cebola-da-mata**, **cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**. Família: *Clusiaceae*. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de São Paulo. Arbusto de 2 a 3 m de altura, as folhas são espessas, lisas e brilhantes, suas flores de textura a de uma flor de cera e suas flores brancas com centro avermelhado, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Permanece florida grande parte do ano. O látex de algumas espécies de clusia é utilizado na medicina popular como cicatrizante de feridas, no tratamento de pele, entre outros e é analgésico.

30. Também se encontra o *Schinus terebinthifolius* - **aroeira-mansa**. Família: *Anacardiaceae.* Distribuição geográfica: Brasil, e nas restingas da nossa costa, no Estado do Rio, principalmente Búzios e Cabo Frio e também em regiões do Espírito Santo e em outros locais e Estados. É uma pequena árvore de 3 m de altura. Em Búzios, um francês, dono de um restaurante descobriu o valor das sementinhas vermelhas como ingredientes e passou a utilizá-las como tempero em cardápios sofisticados, tornando-as conhecidas como "pimenta-rosa". Tornou-se um produto disputado para exportação. Esta planta possui também propriedades medicinais.

31. *Syagrus schyzophylla* - A seguir estão as pequenas palmeiras com decorativos cachos de frutos, os **coco-babão**, **licurioba**, **acuriroba** ou **coco-caboclo.** Família: *Palmaceae*. Distribuição geográfica: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco e Sergipe , encontradas ao longo do litoral, em solos arenosos das praias até as matas de restinga. *Schyzophylla* é nome de origem grega e significa "folha partida".

32. *Triplaris brasiliana* - É tempo de apreciarmos a inflorescência vermelha dos **pau-formiga**, **formigueira**, **pau-de-novato.** Família: *Polygonaceae.* Distribuição geográfica: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo. Árvore alta e esguia, de 10 a 20 m de altura,de crescimento rápido. A copa tem formato colunar e piramidal, com tronco retilíneo, de casca acinzentada, oco, abrigando formigas no seu interior, de madeira leve, pouco resistente. As folhas são grandes, ovaladas e simples.

Pau-formiga (*Triplaris brasiliana*)

Por ser uma árvore dioica, o **pau-formiga** apresenta indivíduos machos e fêmeas, que se diferenciam durante a floração. As plantas femininas apresentam inflorescências eretas, com flores róseas avermelhadas, muito vistosas, enquanto que os machos têm inflorescências acinzentadas, longas e pendentes. Árvore muito ornamental que impressiona por seu porte e florada exuberante. No Parque encontramos uma à esquerda do Jardim Sensorial, outra antes da pérgula da trepadeira papo-de-peru e algumas junto à grade da Rua Pacheco Leão. Uma dica: as flores colhidas no tempo certo podem ser aproveitadas para a confecção de bonitos arranjos que não necessitam de água e de grande durabilidade, permanecendo belas durante muito tempo. Os Triplaris podem ser encontrados em várias ruas do Rio, chamando a atenção pela beleza de suas flores.

33. *Caesalpinia pulcherrima* - Próxima do estacionamento da Pesquisa encontra-se também florida a **barba-de-barata**, conhecida como **flamboaiã-anão** ou **flamboaiã-de-jardim** pelas suas flores semelhantes ao grande **flamboaiã** (*Delonix regia*). Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: América Central. Pequena árvore ou arbusto que atinge de 3 a 4m de altura, de rápido crescimento. Suas flores podem ser vermelhas, alaranjadas ou amarelas, atraem beija-flores e borboletas.

Flamboaiã-anão (*Caesalpinia pulcherrima*)

34. Na entrada do Play há uma árvore alta com frutos amarelos: *Rheedia sp*.

Rheedia sp.

35. *Nymphae caeruleae* - No Lago do Play encontramos o **lótus azul**, **lírio de água azul do Cabo.** Bela e delicada flor de

cor azul celeste. Família: *Nympheaceae.* Distribuição geográfica: África do Sul, Egito, Tanzânia, Moçambique, Angola e outras. No tempo dos faraós a ninfeia azul era venerada como flor sagrada. Grandes buquês foram encerrados no túmulo de Ramsés II.

36. *Solandra paraensis* - **solandra.** Encontra-se envolvendo um alto oiti, atrás da Estufa do Mestre Valentim. Família: *Solanaceae.* Distribuição geográfica: Brasil. Conhecida também como **copa-de-ouro** e **videira cálice-dourado**. Trepadeira muito ramificada de crescimento rápido, desperta a atenção pelo tamanho de suas grandes flores em forma de sino ou funil com 15 a 20 cm de comprimento, a corola amarelo-ocre tem cinco linhas de cor púrpura na parte interna,despertam um suave perfume durante o dia tornando-se mais acentuado à noite, o que indica uma polinização por morcegos. Possui propriedades alucinógenas, em algumas tribos são usadas em cerimônias religiosas.

Solandra (*Solandra paraensis*)

37. Saindo do Play em direção à aleia das Palmeiras, antes da ponte no caminho entre o rio dos Macacos e a grade da rua Pacheco Leão, encontramos, decorando um banco, uma trepadeira com belíssimas flores vermelhas conhecida como **mucuna.**

Mucuna

38. *Schizolobium parayba* - à direita da aléia das mangueiras há uma árvore extremamente alta. É o **guapuruvu**, **ficheira**, **fava-contra-mau-olhado**, **guapiruvu**, **pataqueira**, **pau-de vintém**, **pau-de-tamanco**, **espanador da lua** (nome dado pela observação da minha filha pequena). Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Sul do Brasil, ocorre na Mata Atlântica marcadamente ao longo do litoral. De crescimento muito rápido esta árvore chega a atingir 30m de altura, as mais altas da Serra do Mar, é a árvore símbolo do Vale do Paraíba, pode crescer até de 2 a 3m por ano. O tronco é colunar, retilíneo, com ramificação apenas no alto, com a copa em forma de guarda-chuva, com folhas muito grandes, medindo até um metro, com folíolos pequenos como as samambaias. As flores são notáveis de um amarelo luminoso, reunidas nas extremidades dos ramos, os frutos são achatados e as sementes segundo a crença popular evitam o mau olhado e são aproveitadas como fichas para os jogos, daí os vários nomes **ficheira**, **pau-de-vintem**, **pataqueira** e empregadas também em artesanato. A madeira é clara, leve e macia empregada em caixotaria, construção civil, fabricação de canoas, tamancos e salto de sapatos.

39. Na margem do Lago do Pescador está o *Eranthemum nervosum* – **camarão-azul**. São as sementes do *Schyzolobium parayba.* Família: *Acanthaceae.* Distribuição geográfica : Índia, sendo encontrada também na China. Arbusto perene, muito ramificado, de 1,5 a 2,0 m de altura. De bonito efeito ornamental com grandes folhas verde-escuro sulcadas pela nervação, que fazem contraste com as flores de uma belíssima tonalidade azul-brilhante. Atraem abelhas, borboletas e várias aves. Florescem nos meses de outono e inverno.

Camarão azul (*Eranthemum nervosum*)

40. No Jardim Japonês encontra-se a *Brownea grandiceps* - **rosa-da-montanha**. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata**, **sol-da-bolívia**, **rosa-da-venezuela**, **braúnia**, **chapéu-de-sol**. Árvore com folhas persistentes com até 12m de altura, de tronco marrom-acinzentado, de crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho-brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufos de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um "lenço pendente" de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural e grandiceps é por causa das flores grandes.

41. Encontramos floridos os *Osmanthus fragans* - **jasmim-**

do-imperador. Família: *Oleacea.* Distribuição geográfica: natural do Himalaia, onde é encontrada em 1.200 a 3.000 metros acima do nível do mar, China e Japão. Grande arbusto ou árvore de pequeno porte de 3 a 4 m de altura, de crescimento lento, lenhoso, densamente ramificado, com folhas de cor verde-escuro, simples, finamente denteadas. As pequeninas e delicadas flores, de cor branco-creme, formam graciosos buquês, exalando um delicioso e suave perfume. Também chamada de flor-do-imperador, pois, segundo a lenda, era a preferida de D. Pedro II. O nome genérico Osmanthus vem do grego Osma, ou seja, perfumado, e Anthos significa flor. Cultivado na China a cerca de 2.500 anos, as flores são empregadas na cozinha chinesa para a produção de geleia, bolos, doces, sopas e até bebidas alcoólicas. Na Índia são utilizadas para aromatizar o chá, e na Região Norte são usadas para proteger a roupa de insetos. Possuem grande importância na medicina tradicional.

Jasmim-do-imperador (*Osmanthus fragans*)

42/43. *Camellia japônica* - Logo a seguir decorando o Jardim Japonês estão as **camélias brancas** e **vermelhas**. Família: *Theaceae.* Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores, brancas, vermelhas, róseas ou bicolores, formadas no outono-inverno. Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta, nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário, encantado pela flor cultivada pelos chineses, passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a Camellus. Assim surgiu a palavra Camellia. A planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas imortalizou-a no seu célebre romance "A dama das camélias", por volta de 1840, elegendo-a a predileta de sua heroína. Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, dexando-a enferma.

A camélia tornou-se um símbolo do abolicionismo. O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: "As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura" sobre o comerciante português José de Seixas que abrigou na sua propriedade no Leblon (hoje é o Clube Federal) um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.

Camélia (*Camellia japônica*)

44. *Camellia sp.* Ao lado há uma **camélia** com flores brancas singelas.

45. *Camellia sinensis*. No início da aleia dos abricós-de-macaco, à direita, encontra-se florido um **pé de chá**, da família *Theaceae*. Distribuição Geográfica: China, Sudeste da Ásia. Pequena árvore com 10 m de altura, com folhas pequenas, duras, denteadas e muito aromáticas. As flores são brancas de 1,5 a 2 cm de diâmetro com 7 a 8 pétalas. Era um sonho de D.JoãoVI transformar o Brasil em grande produtor e exportador de chá. Em 1812 foi iniciada, nas encostas do local que conhecemos como Vista Chinesa, uma plantação de chá, por chineses trazidos de Macau, pelo Conde de Linhares. Foram plantados 6.000 pés.

Pé de chá (*Camellia senensis*)

46. *Bauhinia variegata* – Após a aleia das *Couroupitas* (**abri-**

cós de macaco) há uma **unha de vaca** ou **pata de vaca** com flores cor de rosa. Família: *Fabaceae* – Distribuição geográfica: Ásia, Índia, Sul da China.

47. *Calliandra harrsii* - **caliandra**, **esponjinha** - Família: *Fabaceae* - Distribuição geográfica: Brasil. Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho-escuro com inúmeros estames longos e finos.

48. *Kopsia fruticosa* – No arboreto, atrás da Biblioteca encontra-se a **vinca arbustiva** – Família *Apocinaceae.* Distribuiição geográfica: Índia, Misnmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto *Catharanthus roseos*, conhecido como vinca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais utilizadas na medicina popular. Este arbusto Kopsia foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista "Flora Batava" em 1800.

Vinca arbustiva (*Kopsia fruticosa*)

49. *Artocarpus altilis* - Ao entrarmos no Parque no caminho logo à direita, atrás do prédio da Biblioteca, encontramos a árvore de **fruta pão**, uma das fruteiras mais decorativas, com grandes folhas recortadas. Família: *Moradeae.* Distribuição geográfica: Ilhas da Polinésia. Seus frutos são base da alimentação dos nativos e muito apreciados cozidos ou fritos. Quando enterrados fabricam um queijo fermentado. Na Venezuela são conhecidos como "pão-dos-pobres". O líber da casca pode ser usado como material de cestaria e de trançados, a madeira é aproveitada para a construção de barcos.

Fruta-pão (*Artocarpus altilis*)

50. *Tectona grandis* - As teka estão frutificando. Família: *Verbenaceae.* Distribuição geográfica: Índia e Indonésia . Árvore que atinge de 20 a 30m de altura, de crescimento rápido, é muito cultivada nas regiões tropicais do Brasil. De tronco ereto, cilíndrico, folhas grandes, simples, verde-opacas, as flores são pequenas branco-azuladas. Além de ornamental, produz material de grande durabilidade, utilizado na fabricação de moveis e nas construções civis e navais. Há algumas esparsas pelo Parque e outras junto ao Museu Botânico.

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026